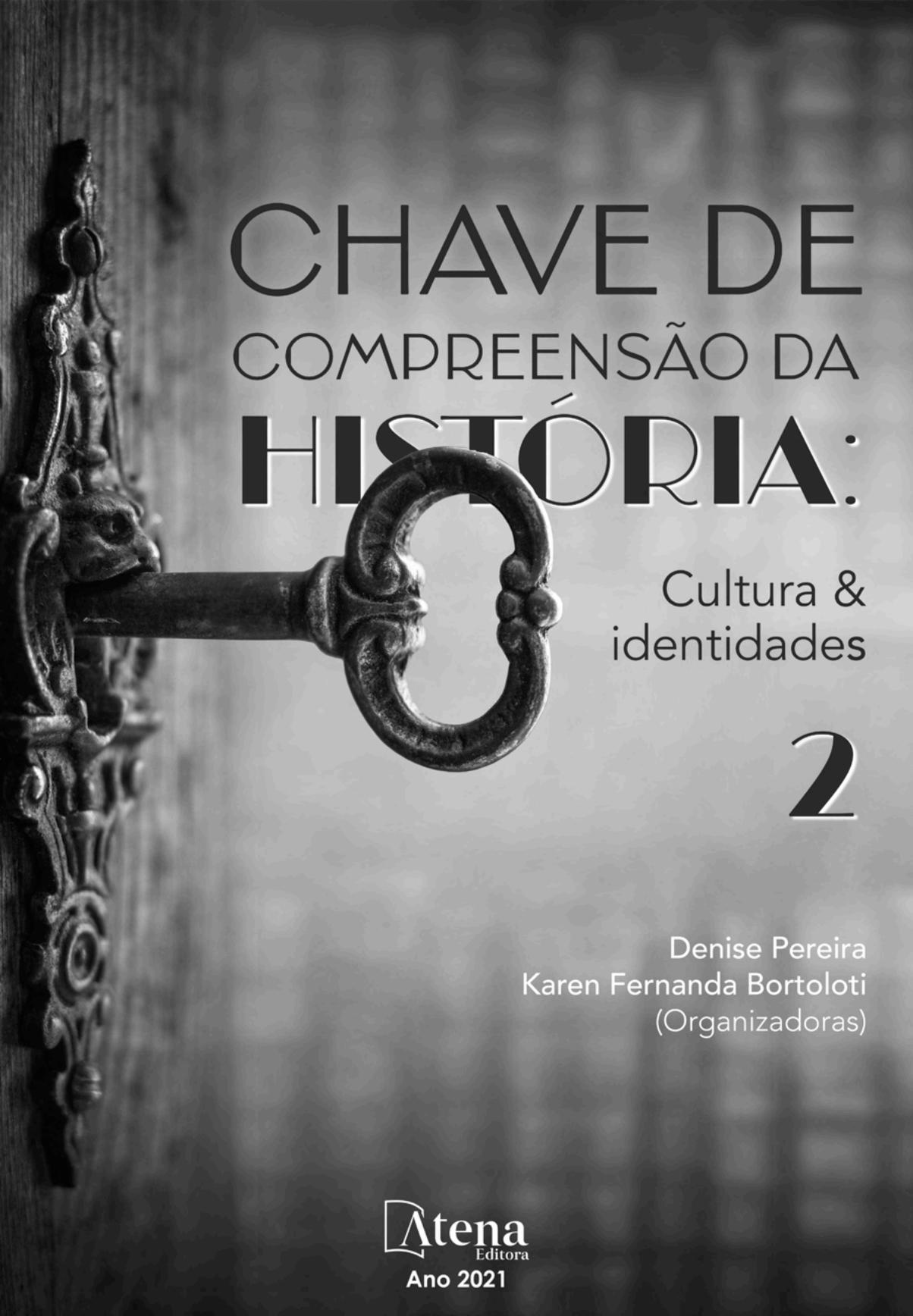


# CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &  
identidades

2

Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti  
(Organizadoras)



# CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &  
identidades

2

Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti  
(Organizadoras)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512 Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-748-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.489211412>

1. História. 2. Cultura. 3. Identidades. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Ainda que sem nos darmos conta, estamos, cotidianamente, refletindo acerca da sociedade em que vivemos. Cada vez que nos questionamos: “como isso foi possível?” ao nos surpreendermos com uma notícia estampada na rede, estamos pensando sobre os rumos que a sociedade está tomando, portanto, nos questionando e refletindo sobre a sociedade que vivemos. A cultura, como um produto social, tem, certamente, um grande impacto em nossa compreensão como sujeito, portanto, entrelaçar historicamente essas duas discussões, qualifica essas reflexões de forma incontestável.

Ao pensar historicamente uma questão central é como a cultura é essencial aos indivíduos para refletirem sobre suas ações no tempo e a construção de identidades tão diversas. Neste sentido, pensar em história requer pensar em cultura, justamente porque ao estudar a multiplicidade deste conceito desvendaremos as questões inseridas em nosso dia a dia com o objetivo de possibilitar melhor compreensão de todos os fenômenos que estão imersos no cotidiano e impactam em nosso posicionamento no mundo.

Neste momento, em que presenciamos discussões cada vez mais acirradas sobre as identidades, é importante retomarmos os ensinamentos que nos foram legados pelo antropólogo Clifford Geertz de que a cultura é um “sistema simbólico”, uma teia de significados que carrega mecanismos de controle para governar o comportamento. É construída a partir de valores e crenças, de códigos morais e hábitos que são socialmente erigidos, transmitidos, aprendidos por meio de signos e símbolos. Ela contribui para regular e padronizar atitudes e emoções, contribui, historicamente, para a elaboração de identidades.

Este e-book é sem dúvida, um convite a reconhecer no “outro”, naquele que a princípio enxergamos através de pré-conceitos e pré-julgamentos, alguém com quem podemos potencialmente aprender, com quem podemos nos modificar e que também podemos transformar.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira  
Karen Fernanda Bortoloti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114121>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

CURIMBA ONLINE: ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS DURANTE A PANDEMIA E ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO GONÇALO, 2020

Camilla Fogaça Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114122>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

PENSANDO A HISTÓRIA E O TEMPO PRESENTE: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DAS REVENDEDORAS DE COSMÉTICOS E A SUA NARRATIVA NO MUNDO DO DIREITO

Bárbara Galli de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114123>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

HISTÓRIA E MEMÓRIA: DIÁLOGOS PELA AUTONOMIA TERRITORIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DE MELQUÍADES E AMÂNCIO

Jonatan Dos Santos Silva

Viviane Sales Oliveira

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114124>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

POLÍTICAS INDÍGENAS E O SER INDÍGENA NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE

Ivan Pereira Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114125>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

O “HOMEM PLURAL” E O PLURALISMO RELIGIOSO

Maylle Alves Benício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114126>

### **CAPÍTULO 7..... 74**

JOSEPH RATZINGER E LEONARDO BOFF: ALGUNS PONTOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO

Danillo Rangell Pinheiro Pereira.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114127>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
“ESPÍRITO BRANCO EM BUSCA DE ALMAS NEGRAS” COLONIALISMO E MISSÕES CATÓLICAS: CONHECER PARA CATEQUISAR E DOMINAR. SUL DE MOÇAMBIQUE (FINAL DO SÉCULO XIX )	
Denilson Lessa Dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114128">https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114128</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
O TESTAMENTO DE DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, UMA ANÁLISE HISTÓRICA	
Maximiliano Gonçalves da Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114129">https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114129</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
HISTORIOGRAFIA E CATOLICISMO: DONOSO CORTÉS E OS RUMOS DA MODERNIDADE HISTÓRICA	
Roney Marcos Pavani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141210">https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
DOM AUGUSTO ÁLVARO DA SILVA: FÉ E POLÍTICA	
Solange Dias de Santana Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141211">https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
SCIENTIFIC DISCOURSE MODELING: A SEMIOTIC VIEW	
Marcus Vinicius Dos Santos Claro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141212">https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
ARQUEOASTRONOMIA: A CONSTRUÇÃO DE URUK E A INFLUÊNCIA DOS CÉUS	
Leonardo Birnfeld Kurtz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141213">https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141213</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
O GUERRILHEIRO HEROICO: FOTOGRAFIA E GÊNERO	
Andréa Mazurok Schactae	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141214">https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141214</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>179</b>
ATHÉNAÏS MICHELET: UMA TRAJETÓRIA APAGADA	
Aline Dal'Maso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141215">https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141215</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>192</b>
AS VISÕES DA DIPLOMACIA ESTADUNIDENSE SOBRE AS FORÇAS ARMADAS	

BRASILEIRAS NO GOVERNO JK (1956-61): APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA

Vinícius Marcondes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141216>

**SOBRE AS ORGANIZADORAS.....204**

**ÍNDICE REMISSIVO.....205**

# CAPÍTULO 2

## CURIMBA ONLINE: ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS DURANTE A PANDEMIA E ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO GONÇALO, 2020

*Data de aceite: 01/12/2021*

*Data de Submissão: 06/10/2021*

### **Camilla Fogaça Aguiar**

Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGHS/UERJ) Especialista em Ensino e Histórias Africanas e Afro-Brasileiras pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) Graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP)  
<http://lattes.cnpq.br/4440500964663447>

**RESUMO:** Este artigo propõe desenvolver discussões a partir do doutorado que se encontra em desenvolvimento no PPGHS-UERJ, que tem por objetivo apresentar as articulações políticas e midiáticas do ex-candidato a vereador do município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, Waguinho Macumba. Ao usar a alcunha “Macumba”, o candidato se destaca em um contexto político municipal evangélico, evidenciando a sua bandeira política, angariando votos, entre outros. As disputas religiosas no espaço público extrapolam o campo religioso e migram para as esferas midiáticas e político-partidárias, enquanto o pentecostalismo expande suas atuações nas esferas públicas municipais e vêm alcançando espaços políticos que por anos também reforçam a “ideia do domínio do mal sobre a Terra” como justificativa para as ofensivas contra os terreiros de umbanda e candomblé, vistos como “moradas do mal”.

Dessa forma pretendemos analisar como uma liderança de terreiro, de origem umbandista, durante as eleições municipais de 2020, constrói sua identidade política e religiosa nas redes sociais, no contexto de pandemia, ascensão religiosa dentro do próprio terreiro de umbanda, e a elaboração da primeira candidatura para cargos políticos, em um município de destacado crescimento evangélico pentecostal. Waguinho Macumba e sua equipe anunciavam a necessidade de criar uma pessoa pública, visando ultrapassar os desafios e prerrogativas de ser um novo nome na política municipal, e a defesa da nomenclatura “Macumba” e arranjos religiosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião; política; mídia; pandemia.

### CURIMBA ONLINE: MEDIA STRATEGIES DURING THE PANDEMIC AND MUNICIPAL ELECTIONS IN SÃO GONÇALO, 2020

**ABSTRACT:** This article proposes to develop discussions from the doctorate that is under development at the PPGHS-UERJ, which aims to present the political and media articulations of the former candidate for councilor in the municipality of São Gonçalo, metropolitan region of Rio de Janeiro, Waguinho Macumba . By using the nickname “Macumba”, the candidate stands out in an evangelical municipal political context, showing his political flag, garnering votes, among others. Religious disputes in the public space extrapolate the religious field and migrate to the media and party-political spheres, while Pentecostalism

expands its actions in municipal public spheres and has been reaching political spaces that for years also reinforce the “idea of the domination of evil over the Terra” as justification for the offensive against Umbanda and Candomblé terreiros, seen as “evil dwellings”. Thus, we intend to analyze how a terreiro leadership, of Umbanda origin, during the 2020 municipal elections, builds its political and religious identity in social networks, in the context of pandemic, religious ascension within the Umbanda terreiro itself, and the preparation of the first candidacy for political office, in a municipality of outstanding Pentecostal evangelical growth. Waguinho Macumba and his team announced the need to create a public person, aiming to overcome the challenges and prerogatives of being a new name in municipal politics, and the defense of the “Macumba” nomenclature and religious arrangements.

**KEYWORDS:** Religion; policy; media, pandemic.

A região metropolitana do Rio de Janeiro é composta por dezessete cidades: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Mesquita e Tanguá. São Gonçalo é o segundo município mais populoso e, com isso, o segundo maior colégio eleitoral do estado. O crescimento evangélico nacional também pode ser percebido nos dados, uma vez que também é o segundo município mais evangélico, contabilizando 325.310 declarantes, perdendo apenas para a capital, que registra 1477021 fiéis<sup>1</sup>.

Segundo os estudos do demógrafo José Eustáquio Alves, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, os evangélicos no Brasil, em suas diferentes correntes, devem ultrapassar os católicos em número já na próxima década. O número de evangélicos cresce a cada ano um pouco menos de 1%, enquanto o de católicos diminui em proporção parecida<sup>2</sup>. O avanço dos evangélicos na população brasileira se reflete no cenário político. Para as eleições de 2020, houve um aumento de 34% no registro de candidatos que utilizam a designação de pastores e pastoras no nome que aparecerá nas urnas, incluindo siglas e abreviações.

No pleito municipal de 2020, os candidatos religiosos cresceram 26% em comparação a 2016, que somavam 8.783. Pará, Rio de Janeiro e Goiás são os estados com maior proporção de candidaturas explicitamente evangélicas 72%, 42%, 37%, respectivamente, acima do que o registrado no restante do país. Segundo o último censo do IBGE (2010), o número de católicos, que já foi de mais de 90%, ficou em 65%. Evidenciando que há décadas que está em curso no Brasil essa mudança do perfil do cristianismo, o fiel católico está se transferindo para a fé protestante.

A história do município de São Gonçalo está marcada pela forte presença da Igreja Católica no espaço público. Mesmo com o advento da República, fim do monopólio religioso

1 IBGE- Dados de 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama>>. Acesso outubro de 2021.

2 ELEIÇÕES 2020: aumenta em 34% o número de candidatos evangélicos. Disponível em: <https://exame.com/brasil/eleicoes-2020-aumenta-em-34-o-numero-de-candidatos-evangelicos/> Acesso outubro de 2021.

e consequente aumento da disputa entre os diversos grupos religiosos, no sentido de atrair fiéis e conquistar espaço na arena política, os memorialistas de São Gonçalo continuam apresentando o catolicismo como parte intrínseca da cultura local. Na comemoração do primeiro centenário de emancipação política de São Gonçalo frente à Niterói, em 1990, os historiadores memorialistas gonçalenses buscaram criar um mito fundador para a cidade. Era importante ressaltar uma história mais longeva, então se reportaram ao nome do santo da cidade visando apresentar não apenas o centenário, mas também certa “tradição histórica” (FERNANDES, R., 2004).

O crescimento de São Gonçalo a partir dos anos 1940 ocorreu diante do elevado processo de urbanização, com aglomeração urbana, mão de obra barata, notadamente formada por emigrantes nordestinos. Já nos anos 1950, a cidade chegou a ser considerada pólo industrial, com expressiva concentração de fazendas dedicadas ao cultivo de frutas cítricas, com destaque aos laranjais. A partir dos anos 1980, como ocorreu com o restante do país, a recessão econômica e a desindustrialização afetaram a cidade. Considerada “periferia consolidada”, a cidade de São Gonçalo inscreve-se na teia de relações metropolitanas como uma região de privação relativa ou pobreza (CORDEIRO, 2004) (BRANDÃO, 2004).

Tendo como cenário a naturalização do catolicismo na esfera pública municipal, e a decadência socioeconômica do município, entre outros fatores, as igrejas pentecostais encontram em São Gonçalo um campo propício para expandir suas influências e tentativas de oferecer aos indivíduos marginalizados pelo estado “redes e laços de proteção” (VITAL DA CUNHA, 2009). Uma vez que o pentecostalismo tem o poder de fazer com que os indivíduos que não são assistidos pelo estado tenham acesso a alguns serviços, como qualificação profissional e assistência médica, além de fazer com que os indivíduos se sintam pertencentes a uma “comunidade de irmãos”.

Essa constatação aparece quando analisamos as ações de Aparecida frente à prefeitura de São Gonçalo (2005-2012), pois expõem a relação entre religiosidade e esfera pública municipal, evidenciando como as práticas ideológicas do pentecostalismo não se restringem aos templos, mas se espreitam por diferentes esferas da vida social e política, onde os religiosos parecem não ter alternativa senão prosseguir nas linhas de frente dessa guerra espiritual contra o “diabo” (MARIANO, 2004, p.124) e seus representantes na terra ou demônios que se disfarçam de divindades pertencentes ao “panteão afro-brasileiro” (SILVA, 2005, p.151).

Nas campanhas eleitorais para a prefeitura de São Gonçalo, Aparecida foi acusada pelos adversários de usar contra eles argumentos religiosos. Apesar de a sua autoria não ser comprovada, a página online do Jornal Extra se refere à Aparecida como “a prefeita que adora uma Guerra Santa”<sup>3</sup>. Após o último mandato desta prefeita, São Gonçalo elegeu

<sup>3</sup> Aparecida Panisset: “A prefeita que adora uma Guerra Santa. Jornal Extra.Globo. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/aparecida-panisset-prefeita-que-adora-uma-guerra-santa-2734123.html>>. Acesso junho de 2018.

dois outros representantes do executivo declaradamente evangélicos, Neilton Mulin (2012-2016) e, nas últimas eleições de 2020, Capitão Nelson. Capitão Nelson recebeu apoio direto do presidente Jair Bolsonaro e do pastor Silas Malafaia, alinhando um discurso em “defesa da moral, família tradicional brasileira, limpar a corrupção e de Deus acima de todos”<sup>4</sup>.

Paralelo ao crescimento do pentecostalismo os dados está o crescimento das intolerâncias religiosas denunciadas por lideranças de terreiro que apostam os evangélicos como seus principais agressores. Segundo os dados do Disque 100<sup>5</sup> coletados entre janeiro e agosto de 2021, o estado do Rio de Janeiro é o segundo maior em número de denúncias relacionada a violações religiosas, com 30.481 denúncias<sup>6</sup> e 120.336 violações<sup>7</sup>. O estado do Rio perde apenas para São Paulo, que registrou 51.662 denúncias e 193.813 violações. Atrás do Rio de Janeiro está Minas Gerais, com 24.415 denúncias e 94.470 violações.

Dessa forma entendemos que no primeiro semestre de 2021 são os povos tradicionais que continuam liderando como vítimas as estatísticas de violações dos direitos humanos no Brasil. Trazendo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais como os estados que mais tem denúncias dessas violações. Evidenciando o Rio de Janeiro como o segundo estado que mais possui violações voltadas a declarantes candomblecistas e umbandistas, de maioria mulheres, e vítimas que se declaram pretas. Onde as vítimas, por sua vez, apontam para o perfil do suspeito que realiza as violações como cristão, sexo masculino, e líder religioso.

No estado do Rio de Janeiro, os município que mais possuem violações gerais são, Rio de Janeiro (53.433 violações), Duque de Caxias (7.404 violações), Nova Iguaçu (7.057 violações) e São Gonçalo, que contabilizou 1.375 protocolos, com 1.525 denúncias, e 5753 violações. Uma das formas de dificultar ações em defesa dos terreiros é o silenciamento de diferentes esferas de poder sobre as agressões sofridas por estes. A invisibilidade das religiões de matriz afro-brasileira também é aparece como um problema central evidente nos dados coletados pelos órgãos públicos. No ano passado, em 2020, uma pesquisa do Datafolha mostrou que seguidores de umbanda, candomblé e outras religiões afro-brasileiras correspondiam a 2% da população brasileira<sup>8</sup>. No último Censo do IBGE, de

4 “Neste domingo, fiz questão de marcar presença na Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Na oportunidade, agradeço o apoio do povo evangélico a minha campanha, em especial ao pastor Silas Malafaia, que se envolveu pessoalmente nesta batalha. Vou honrar cada voto que tive e governar para todos os gonçalenses. Como bem disse o pastor Silas, São Gonçalo tem muitos problemas e uma corrupção que não são novidades para ninguém. Vamos enfrentar tudo isso e, com a ajuda de Deus, seremos vitoriosos!” Disponível em: <[https://m.facebook.com/capitaonelsonruas/videos/414273206607088/?locale2=hi\\_IN&\\_se\\_imp=OGPijFs7RU5YHNbcR](https://m.facebook.com/capitaonelsonruas/videos/414273206607088/?locale2=hi_IN&_se_imp=OGPijFs7RU5YHNbcR)>. Acesso outubro de 2021.

5 Até o presente momento não foi disponibilizado pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos o relatório de análise dos dados de 2021, mas tivemos acesso ao painel interativo do Disque 100. Nesse painel os dados são detalhados e apresentados de forma ampla e não consolidados como no relatório anual, chamando a atenção para um possível perfil das violações que já vem se delineando ao longo dos anos anteriores de registro da ouvidoria. Disponível em: <[https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/paineldadosdaondh/copy\\_of\\_dados-atuais-2021](https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/paineldadosdaondh/copy_of_dados-atuais-2021)>. Acesso setembro de 2021.

6 Denúncias: Quantidade de relatos de violações de direitos humanos envolvendo uma vítima e um suspeito. Uma denúncia pode envolver uma ou mais violações de direitos humanos.

7 Violações: Qualquer fato que atende ou viole os direitos humanos de uma vítima.

8 Aplicativo criado por Ialorixá faz o mapeamento dos terreiros e adeptos de religiões afro-brasileiras no estado do Rio. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/aplicativo-criado-por-ialorixa-faz-mapeamento-dos-terreiros-adeptos-de-religoes-afro-brasileiras-no-estado-do-rio-25194292>>. Acesso setembro de 2021.

2010, o número de religiosos de umbanda e candomblé era de 0,3%. Marcia D'Oxum<sup>9</sup> lider de um terreiro de candomblé em São Gonçalo, acredita que o levantamento, quando feito pelos próprios adeptos, se torna muito mais fiel à realidade.

Em junho de 2021, em São Gonçalo, duas amigas acusam um motorista de aplicativo de intolerância religiosa após terem sido deixadas “no meio da rua”. Elam contam que foram ao barracão que frequentam no município<sup>10</sup>, região metropolitana do Rio de Janeiro. E, assim que o motorista do aplicativo chegou, ele falou que mandaria outro motorista para busca-las, porque ‘no meu carro, vestidas assim, vocês não entram. Nem suas bolsas quero que encostem aqui’”, relatou Bruna, reproduzindo a frase do homem. A universitária relata ainda que o motorista saiu andando com o carro. Marcia D'Oxum defende que o Igbá vai ser também uma ferramenta de combate a preconceitos cotidianos como esse, em São Gonçalo

São Gonçalo tem uma população estimada de 1,1 milhão de habitantes, segundo o IBGE-2021, destes, 325.310, quase um terço do total, se declaram da religião evangélica. Evidenciando que o eleitorado evangélico deve ter uma participação direta na escolha do novo prefeito e vereadores. E nesse cenário de disputa pelo poder público municipal aparecem candidatos que se colocam como representantes das religiões afro-brasileiras, elaborando respostas ao crescimento evangélico pentecostal no município e articulando medidas contra casos de intolerância religiosa a terreiros, recorrentes na esfera pública municipal. Acreditamos que as ações políticas-cristãs da ex-prefeita Aparecida e o crescente pentecostalismo no município causam reações nas casas de axé de São Gonçalo, a ponto de criarem associações, como Associação das Casas de Axé do Município de São Gonçalo e candidaturas para o legislativo com iniciativas de proteção de um espaço vital ao rito: o terreiro, como defendida por Waguinho Macumba.

Dessa forma o objetivo principal deste artigo é apresentar como uma liderança de terreiro, durante as eleições municipais de 2020, construiu sua identidade política e religiosa nas redes sociais, no contexto de pandemia, ascensão religiosa dentro do próprio terreiro de umbanda, e a elaboração da primeira candidatura para cargos políticos. Waguinho Macumba e sua equipe anunciavam a necessidade de criar uma pessoa pública, visando ultrapassar os desafios e prerrogativas de ser um novo nome na política municipal, a defesa da nomenclatura “Macumba” e arranjos religiosos.

As plataformas midiáticas e redes sociais foram utilizadas como saída necessária para a sua candidatura como vereador de São Gonçalo, durante as eleições municipais de 2020. Assim este trabalho visa analisar brevemente o programa “Curimba Online” criado por Waguinho Macumba para realizar os rituais em período de pandemia, encurtar as

9 Ialorixá Mãe Marcia D'Oxum, do terreiro Egbé Ilê Iyá Omidayê Axé Obalayó (Casa de Oxum, Mãe da Água do Mundo, e Xangô, Rei que Nos Traz Alegrias), em São Gonçalo.

10 Amigas acusam motorista de app por intolerância: “Com roupa de santo, não. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/11/mulher-denuncia-motorista-por-intolerancia-com-roupa-de-santo-nao.htm>>. Acesso Setembro de 2021

distancias entre seu terreiro e os filhos de santo e fortalecer a sua imagem política religiosa.

Morador de São Gonçalo e imerso na umbanda desde o seu nascimento, Waguinho Macumba afirma que diversos segmentos absorvem o discurso persuasivo de lideranças religiosas que pregam o desrespeito aos afrorreligiosos. Um dos caminhos encontrado por Waguinho Macumba para defender seu terreiro dos empecilhos de funcionamento, foi entrar na política e vir como candidato a vereador, uma vez que, no seu entender, é um representante legítimo de terreiro, que vive os problemas e as aspirações da comunidade afrorreligiosa. Assim ele afirma se diferenciar dos demais candidatos que aparecem nas casas de axé apenas no período eleitoral, trocando voto por “cerveja para festa”.

Waguinho Macumba se apresenta na cena política do município de São Gonçalo como candidato a vereador nas eleições de 2020, utilizando o nome de “Waguinho Macumba”. Segundo o candidato, a alcunha “Macumba” é um resgate ao reconhecido prestígio do seu pai entre os religiosos e moradores de São Gonçalo, mas também o destaca como candidato das religiões afro-brasileiras do município. Surpreendido pela epidemia SAR-Cov-2 (Covid-19) a formação da imagem política de Waguinho Macumba fica praticamente dedicada às redes sociais e mídias eletrônicas.

A pesquisadora Magali Cunha (2017) destaca que a presença de grupos religiosos na mídia não é novidade no Brasil. Mas a relação entre religião e mídia foi demarcada, principalmente por cristãos, desde os anos 1970, intensificada com a Constituinte de 1986, e pelo amplo crescimento dos evangélicos pentecostais a partir dos anos de 1990. Na contemporaneidade, com o alargamento da participação popular nos meios digitais, os afrorreligiosos também encontram nas mídias digitais não oficiais um território capaz de serem ouvidos e buscarem união.

Dessa forma Waguinho Macumba constrói sua identidade pública principalmente a partir de mídias eletrônicas, como Facebook, Instagram, Whatsapp e YouTube e começa a se assumir como um produtor relevante de conteúdo para a sua religião, criando movimentos em torno das necessidades religiosas, como canal no YouTube em que discute diversos temas voltados ao sagrado para o candomblé e umbanda, *Lives* com pesquisadores universitários sobre intolerância religiosa, e elaboração de discursos e vínculos políticos que fortalecem sua imagem política, como a proximidade com o Babalorixá Ivanir dos Santos.

Waguinho Macumba elabora seus discursos e palavras de ordem para o “povo de axé”, se projetando como um “corpo da multidão”, onde “a comunicação é uma das formas de mobilizar e organizar, expressar, essa multidão”. Criando sua própria metodologia, Waguinho Macumba adquire um perfil informativo “mídiativista”, diferenciado do rigor e hierarquização presente nas mídias produzidas por empresas de comunicação (BENTES, 2015).

Segundo Bentes, a “mídiativista” produz a cultura advinda de “periferias e das bordas, apontando para a emergência de uma cultura popular digital”. Assim Waguinho Macumba

dar visibilidade as necessidades afro-brasileiras no município de São Gonçalo, ressaltando suas carências e segregações em relação a segurança, projetos políticos, reconhecimento enquanto instituições religiosas, entre outros. Enquanto projeta as necessidades de sua comunidade religiosa através das redes sociais, Waguinho Macumba também nos permite perceber um novo processo formativo de organização entre o povo de candomblé e umbanda, onde as mídias e sua velocidade se apresentam como o principal território de constante movimentação entre os povos de axé, proporcionando novos desafios para os pesquisadores da religião.

Analisamos neste trabalho o programa “Curimba Online” criado por Waguinho Macumba para realizar os rituais em período de pandemia, encurtar as distancias entre seu terreiro e os filhos de santo e fortalecer a sua imagem política religiosa. O “Curimba Online” são vídeos em que Waguinho Macumba, junto com alguns membros do seu terreiro, convidam outros irmãos de axé para realizarem os cultos e homenagens as divindades da umbanda. Em média são 5 ou 6 participantes em vídeo, que tocam atabaques, catam e dialogam com o público que comenta ao vivo em redes sociais, transmitidos através do Instagram, Youtube e Facebook. A sua esposa coordena os aspectos estruturais, como câmeras, interações com participantes online, as pautas, o cronograma e dança nas cantigas ciganas. O seu irmão consanguíneo e de axé, Victor Hugo, que atua no terreiro da família como ogã, toca, canta e dança junto ao Waguinho Macumba, além de participar discursando em prol da religião e participação política do povo de axé.

O Instagram de Waguinho Macumba tem publicações, que nesta pesquisa dividimos a análise entre antes e depois do lançamento oficial da sua pré-candidatura a vereador do município de São Gonçalo, nas eleições de 2020. A candidatura se tornou um marco nas postagens na página do terreiro devido à intensidade de assuntos religiosos, enquetes variadas, como o adiamento ou não do Enem, gravações ao vivo, postagens com imagens, orações e informações políticas. Devido a densidade de informações e seus diversos subtemas de análise, nos atemos neste trabalho, analisar quatro vídeos sequenciais de uma mesma *Live* postados por Waguinh Macumba, a partir do programa “Curimba online”

Esses quatro vídeos foram postados no dia 1º de junho de 2020, às 18 horas e somam mais de três horas e vinte minutos interação online entre os “curimbeiros” e o público que estava assistindo.

A *Live* começa com Waguinho e seu irmão ao microfone, três ogãs da casa no atabaque e um Ogã convidado de outra casa, Mauro Passeri. Waguinho logo de início anuncia que é um ano eleitoral e que as pessoas precisam estar atentas as movimentações políticas. Afirma que está fazendo o trabalho de conscientização política, para que as pessoas possam eleger candidatos que representem o povo de axé, ou seja, que saibam cantar os pontos, pisar descalço nos terreiros, usar fio de conta. Ele fala apontando necessidade de representatividade religiosa afro-brasileira no âmbito municipal, federal e estadual:

nós, não sou eu, porque não faço nada sozinho, e prol dos interesses da nossa comunidade religiosa, que decide se inserir “nesse cenário”, fazer parte da corrida eleitoral. “esse ano, você que é do axé de São Gonçalo terá o Waguinho Macumba como pré-candidato no município de São Gonçalo, para representar legitimamente e dignamente as religiões afro-brasileiras e os povos tradicionais.

**O irmão de Waguinho Macumba, Victor Hugo, afirma que por muitos anos o povo de santo demonizou a política, mas ele afirma que a política é um espaço público:**

o parlamento, a câmara municipal, a prefeitura, também é um espaço que é nosso e quem está lá ta sendo financiando com o dinheiro nosso, público, que está saindo do nosso bolso, então aquele espaço também é nosso. Nós também temos o direito de ocupar, de estar lá, de fazer política, fazer leis que beneficiem as comunidades, não só de umbanda, mas as tradicionais, o candomblé, a comunidade de pescadores, os quilombolas, os indígenas, todas as minorias políticas que não se sentem representadas pelo poder público, mas temos que ocupar por direito.

Em um momento, Waguinho Macumba termina a música, se dirige a um dos integrantes da *Live*, Ogã Jair, anunciando que está lançando um programa de governo para a câmara municipal de São Gonçalo, e como pré-candidato a vereador do município pretende desenvolver. O convidado, Ogã Jair, pede para que os povos de terreiro tenham “conscientização política já e sempre”.

Waguinho Macumba pergunta ao Ogã convidado se também deseja falar sobre as eleições municipais. O Ogã afirma apoiar a eleição de Waguinho Macumba, pois ele não vê mudança no município, “é sempre bancada, bancada, bancada, aí vem um pai de santo, um Baba, uma Ya falar que não tem nada a ver com macumba, tem que a ver sim! Se tem evangélico lá, tem católico, não vai ter macumbeiro? Boa sorte aqui, no que precisar de mim estamos aqui”. Waguinho Macumba completa afirmando que “é dever de quem é de axé, votar em quem é de axé. E quem é de axé diz que é.”

O que leva a analogia de como Waguinho Macumba leva para os terreiros, através do vocabulário, frases similares aquelas principalmente circundante nos ambientes evangélicos, como “evangélico vota em evangélico”. Evidenciando que a sua pedagogia política tenta utilizar o *Modus Operandi* pentecostal para também atrair fidelização de votos, o “voto de cajado” (MATEUS, 2014).

Durante a *Live* analisada, os participantes fazem referencia ao povo cigano, se ajoelham e falam alguns nomes das entidades ciganas, pedem as energias ciganas, o feitiço cigano, para afastar toda negatividade que existe presente na vida do povo cigano. Waguinho Macumba faz um discurso a favor da preservação dos povos tradicionais em geral e do meio ambiente. Afirma que o povo de axé tem obrigação de preservar a natureza.

Victor Hugo reforça o discurso de Waguinho Macumba ao destacar que o sagrado se traduz na dinâmica do meio ambiente:

Quando vê as águas de mamãe oxum rolando e quando encontra uma pedra

no meio do seu curso, ela desvia e segue seu rumo, é exatamente assim que a gene deveria estar. O Nosso Sagrado ele se traduz no encontro com o nosso meio ambiente. O solo, o encontra das águas a atmosfera, tudo isso que é meio ambiente pra nós é onde a gente cultiva os nossos alimentos pra fazer nossa comida de santo. Então esses ambientes precisam estar limpos.

Evidenciando assim, como alguns líderes procuram engajar movimentos preservacionistas, defendendo a necessidade de despachos com material não biodegradável e fazendo com que a educação dos seus terreiros seja baseada numa pedagogia ecológica (PRANDI, 2006).

No último vídeo das quatro *Lives* analisadas, Waguiño Macumba para as cantigas de ciganos para informar a existência de decretos, na esfera legislativa estadual, que possibilitam para algumas religiões abrirem as portas dos seus templos religiosos. Waguiño Macumba afirma que se refere a um decreto de lei feito por Samuel Malafaia junto com Andre Ceciliano que permite a aberturas dos templos religiosos, seguindo uma série de regulamentações que não contempla as religiões de matriz africana, “a nossa casa e a nossa religião é uma energia de transpiração e de contato, então tem que manter o distanciamento, o isolamento”<sup>11</sup>.

Victor Hugo afirmou que está ocorrendo mobilizações em redes sociais sobre a abertura dos terreiros a realização das atividades, durante a pandemia e que é inconcebível em templos religiosos o uso de máscaras sem o consentimento de guias e orixás. Então eu posso falar que estamos contra a abertura de templos religiosos, “a gente respeita os irmãos e irmãs que podem abrir, mas estamos aqui nos manifestando contra esse projeto de lei e essa abertura por que precisamos ter contato”.

Waguiño Macumba reforça o quanto é contra esse projeto e pede para que a casa legislativa, ALERJ, tenha mais atenção para os projetos que estão sendo aprovados lá. E afirma que estão ali para cantar, louvar ao orixá, mas também para transmitir informação.

Ao finalizar a *Live*, Waguiño Macumba faz a seguinte declaração:

Finalizo essa *Live* com muito amor no coração, mas eu preciso trazer esse assunto a tona novamente, irmão de fé, irmão de axé, não esqueça, muita atenção muito carinho: esse ano é um ano eleitoral, vamos nos envolver politicamente. A gente precisa pensar no nosso futuro. Vamos nos organizar!. Olho vivo e faro firme. Dizem que a gente é desunido. Dizem que a gente não é capaz de se organizar politicamente, eu tenho absoluta certeza que o povo de axé se levantou. Que o povo de axé acordou para eleger os seus representantes legítimos. Lanço nessa *Live* a pré-candidatura do Waguiño Macumba.

Victor Hugo complementa que se os afroreligiosos fossem desorganizados, não tinham sobrevivido até hoje, eles não estariam ali, “porque resistência precisa de organização. Não é uma organização aos modos ocidentais, mas é uma resistência. Uma

11 Projeto de Lei Nº 266/2020. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1923.nsf/0c5bf5cde-95601f903256caa0023131b/764667971344db980325856d005917ed?OpenDocument&ExpandView&Highlight=0,20200302660>>. Acesso Janeiro de 2021.

organização sim senhor! Somos organizados, somos coesos, sim senhor!”

Dessa forma, a campanha de Waguinho Macumba organiza circuitos virtuais, transbordando as fronteiras do religioso, onde o processo de formação e mapeamento da campanha acontece no momento, a cada dia, a cada fato. Dessa forma Waguinho Macumba e sua equipe tentam enfrentar o desafio de dar visibilidade e reconhecimento a religiosidade afro-brasileira. Na contemporaneidade, com o alargamento da participação popular nos meios digitais, os afrorreligiosos também encontram nas mídias digitais não oficiais um território capaz de serem ouvidos e buscarem união.

Assim o que chamamos de “espelho midiático” não é simples cópia, reprodução ou reflexo do que está sendo produzido online, mas podemos considerar como uma nova forma de viver e interagir com um novo espaço, gerando outras formas de coletividade de indivíduos, e constituições de identidades pessoais (MIKLOS, 2015). É o que podemos chamar de cibercultura (TRIVINHO, 2009), uma vez que a sociabilidade digital não pode ser analisada separadamente do seu contexto cultural contemporâneo, e as novas reflexões acerca do sagrado nas redes virtuais são de suma importância.

Durante a análise de campo percebemos que a relação mantida entre o Instagram da casa de axé de Waguinho Macumba e o povo de santo precisa ser mais aprofundada, uma vez que, em período de campanha esta rede social recebeu a mais quase três mil seguidores. Antes das campanhas online, a página da casa de axé tinha uma movimentação baixa de curtidas e seguidores, porém com Waguinho Macumba e sua equipe proporcionando alimentação diária, conseguiram estabelecer uma média de 40 visualizações em suas *Lives*. Produzindo assim, o que Cunha (2019) denomina como “interacionalidade midiaticizante”, uma vez que Waguinho Macumba objetiva produzir novas formas de comunicação afrorreligiosa dentro de um novo espaço público digital, negando a invisibilidade e permitindo maior interação com o outro.

Percebemos a partir das *Lives* “Curimba Online”, que adeptos das religiões afro-brasileiras também estão fazendo uso cada vez mais de estratégias de apropriação e recontextualização de certos elementos políticos e midiáticos nepentecostais, como o “voto de axé”, em relação ao “voto de cajado”, já mencionado anteriormente, a nomenclatura “irmão”, utilizada por Waguinho Macumba como “irmão de axé”, “meus queridos irmãos e irmãs de axé”. A participação de nomes tradicionais no axé municipal em eventos voltados a propostas políticas, assim como fazia Aparecida (AGUIAR, 2018).

MONTEIRO (2006) ao analisar a interatividade das redes sociais, afirma que, se a definição de visibilidade for apenas à presença, então a presença do candomblé nas redes midiáticas esta se cumpre. Porém, essa “mídiatização” é apenas o de ‘mostrar-se’. Segundo a autora, mesmo com sua presença na cibercultura o candomblé não é visto, presente apenas de uma maneira relativa no cenário mediático religioso.

Como a nossa inicial proposta de análise não compreende aprofundar a visibilidade da umbanda, mas sim a construção midiática de uma liderança política e também líder

umbandista, que dentre muitas apresentações, se apresenta como homem negro, pobre, funcionário público, vítima das violências advindas do tráfico de drogas e o assassinato do seu pai em um assalto, em São Gonçalo.

Ressaltamos nesta breve análise que o objetivo é tratar dessa personalidade política religiosa, agente consciente em seu contexto cultural, percebemos que o nome Waguinho Macumba recebeu não só a visibilidade além do esperado, como ele mesmo afirma, mas além de ser visto, foi comentado, analisado na esfera política municipal, convidado a compor eventos, mesas e atividades políticas.

Apesar de não receber o número de votos desejados para se tornar vereador de São Gonçalo, Waguinho Macumba, utilizando de poucos recursos financeiros fez do espaço público digital um espaço para levar a religião além de suas fronteiras institucionais e simbólicas, permitindo que o “outro-religioso” e o não religioso interagissem na vivência religiosa (CUNHA, 2019). O ex-candidato também aumentou da sua visibilidade ao tentar cativar e atrair o público que consome as redes sociais de diversas formas, principalmente através das *Lives* ao vivo. Em que notificações de atividades podem aparecer para os seus quase três mil seguidores, sem necessariamente escolherem de forma consciente se informar sobre o Waguinho Macumba, sua religiosidade e pautas políticas. Além de realizar *Lives* com integrantes de outros terreiros, Waguinho Macumba também produz conteúdo ao vivo com psicóloga evangélica, acadêmicos, professores, entre outros.

Mesmo não ganhando as eleições de 2020, Waguinho Macumba continua a campanha eleitoral para 2024. Neste primeiro semestre de 2021, Waguinho Macumba elabora a construção de um centro cultural afro-brasileiro, localizado em São Gonçalo. Segundo Waguinho Macumba, o centro cultural é uma forma de receber visibilidade política, mostrar que mesmo antes de ocupar algum cargo político está fazendo algo e que “caso seja eleito, pode fazer ainda mais” pelo povo do município. O discurso político de Waguinho Macumba está ganhando cada vez mais contornos em defesa de uma racialidade e cultura negra. Subentendendo a problemática religiosa e as demandas de espaço religioso no município. Waguinho Macumba expõe que a temática religiosa gera diversos confrontos até mesmo entre os adeptos do candomblé e umbanda, além de deflagrar os preconceitos advindos de uma política pentecostal já bem estabelecida no município.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camilla Fogaça. “**Deus abençoe São Gonçalo!**” – Uma prefeita da linha de frente da Guerra Santa. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2018.

BENTES, Ivana. **Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

BORTOLETO, Milton. **Não Viemos para fazer aliança.** Faces do conflito entre adeptos das religiões pentecostais e afro-brasileiras. Dissertação de Mestrado. Departamento de antropologia Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. USP. 2014.

BRANDÃO, André Augusto. **Miséria da periferia:** desigualdades raciais e pobreza na metrópole do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

BURDICK, John. **Procurando Deus no Brasil:** A Igreja católica progressista no Brasil na arena das religiões urbanas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad. 1998.

CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro e Neri, Raoni. **Religiões afro-indo-brasileiras e a esfera pública.** Um ensaio de classificação de suas formas de presença. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 40(1): 133-155, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rs/v40n1/0100-8587-rs-40-1-00133.pdf>>. Acesso, outubro de 2021.

CAMURÇA, Marcelo. **A Realidade das Religiões no Brasil no Censo do IBGE**, in: Faustino Teixeira e Renata Menezes (orgs.), *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis, Vozes. 2006.

CORDEIRO, Ana Márcia Soares. **Espaços da política: a associação de moradores como locus da mediação entre as práticas cotidianas locais e o Estado.** São Gonçalo. UERJ/FFP/Departamento de Geografia, 2004.

CUNHA, Magali. **Política, mídia e religião:** o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter - C&S – São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 217-244, set./dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Os Processos de Mdiatização das Religiões no Brasil e o Ativismo Político Digital Evangélico.** *Revista FAMECOS*, 26(1), e 30691. 2009.

FERNANDES, R. A. N., **Um santo nome.** Histórias de São Gonçalo de Amarante.. São Gonçalo: São Gonçalo Letras, 2004.

FRAGOSO, Suely; RECUETO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIUMBELLI, Emerson. **Religião, Estado, Modernidade:** notas a propósito de fatos provisórios. *Estudos avançados*, 18 (52), 2004.

GOMES, Edlaine C. **A Era das catedrais da IURD:** a autenticidade em exibição. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais) PPCIS/UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

MARIANO, Ricardo. **Expansão Pentecostal no Brasil:** o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, vol.18, nº 52, São Paulo, set./ Dez. 2004.

MATEUS, Marília Gabriela de Souza. **O voto dos evangélicos na América Latina:** a influência da religião na determinação do voto. In: Quinto Congresso Uruguayo de Ciência Política: ¿ Qué ciência política para qué democracia?. Associação Uruguaya de ciência Política, 7-10 de outubro de 2014.

MIKLOS, Jorge. **Sagrado Nas Redes Virtuais:** A Experiência Religiosa Na Era Das Conexões Entre o Midiático e o Religioso - V Congresso Internacional de Comunicação e Cultura - São Paulo – 2015.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; BONIOLLO, Roberta Machado. “**Em público, é preciso se unir**”: conflitos, demandas e estratégias políticas entre religiosos de matriz afro-brasileira na cidade do Rio de Janeiro. **Relig. soc.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 86-119, Dec. 2017.

MONTEIRO, Márcio Wariss. **A falácia da interatividade: crítica das práticas glocais na cibercultura**. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4846>>. Acesso, outubro de 2021.

PRANDI, Reginaldo. **Segredos Guardados: Orixás na Alma Brasileira**. CIA das Letras, 2006.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica**. *Revista USP*, São Paulo, n.67, p.150-175, setembro/novembro 2005.

TRIVINHO, Eugênio. **Cibercultura e Humanidades**. In: TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (Org.) *A cibercultura e seu espelho*. 1ª ed. São Paulo: Itaú Cultural, v.1. 2009.

VITAL DA CUNHA, Christina. **Evangélicos em ação nas favelas cariocas: um estudo sócio-antropológico sobre redes de proteção, tráfico de drogas e religião no complexo de Acari**. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, PPCIS/UERJ. 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arqueoastronomia 4, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 162

### B

Bernard Lahire 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71

### C

Catolicismo 4, 17, 116, 124, 125, 130, 131

Charges 3, 1, 9, 13

Conflitos 27, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 52, 76, 87, 97

Conservadorismo 116, 120, 126, 127

Covid-19 3, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 13, 20

### D

Dom Augusto Álvaro da Silva 4, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 140, 141

Dom Emanuel Gomes de Oliveira 4, 104, 105, 106, 111, 112, 114, 115

### E

Espanha 116, 118, 123, 124, 157, 158

Eucalipto 37, 43, 44

### F

Fenômeno Religioso 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71

### G

Goiás 16, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115

### H

História Antiga 152

História oral 37, 39, 47

Historiografia 4, 50, 51, 116, 162, 166, 167, 179, 180, 184, 196, 197, 198, 200

### I

Igreja Católica na Bahia 128, 141

interseccionalidade 28

Interseccionalidade 28

### J

Jurisprudência trabalhista 28

## **M**

Memória 3, 5, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 110, 112, 113, 167, 168, 190

Mesopotâmia 152, 159

Mídia 15, 20, 25, 26, 134, 177

Modernidade 4, 26, 65, 66, 80, 116, 117, 119, 121, 123, 125, 127

## **P**

Pandemia 3, 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 43, 47

Pluralismo 3, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75

Política 4, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 52, 56, 57, 61, 83, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 168, 177, 178, 183, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## **Q**

Quilombo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46

## **R**

Religião 15, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 85, 86, 93, 120, 121, 122, 130, 131, 141, 152, 159, 177

Representações 3, 1, 2, 6, 7, 13, 14, 38, 87, 89, 114, 167, 172, 175, 184, 200, 201

Restauração Católica 105, 128, 129, 139, 140, 141

Revendedoras de cosméticos 3, 28, 29, 30, 32, 34, 36

Revolução de 1930 128, 129, 130, 133, 134, 138, 140, 141

## **S**

Scientific Discourse 4, 143, 144, 145, 146, 149, 150

Scientific law 143, 144, 145, 146, 147, 149

Semiotics 143, 144

## **T**

Testamento 4, 42, 43, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114



# CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &  
identidades

2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021



# CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &  
identidades

2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021